

CURRÍCULO EM UMA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO DOS CONTEÚDOS COM AS PRÁTICAS VIVENCIADAS PELOS ALUNOS

Gileine Garcia de Mattos¹; Maira Ferreira ²

¹PPG em Ensino de Ciências e Matemática/Bolsista do Projeto OBEDUC–
e-mail gileinemattos@gmail.com

²CCQFA e PPG em Ensino de Ciências e Matemática / UFPEL — e-mail mairafe@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

Desde muito tempo, a metodologia de ensino utilizada na escola pelos professores está direcionada para a memorização, não contribuindo para a aprendizagem dos estudantes. Parece que esquecemos que os alunos já trazem suas leituras prévias do mundo para a escolarização e, também, que, conceitos que são óbvios ou claros para nós, podem não ser para os alunos.

No ensino da química não é diferente, a escola não valoriza as aprendizagens que o aluno adquiriu no dia a dia. Portanto, ensinar química de modo significativo, implica o professor ter um novo entendimento sobre como os alunos aprendem. Aprender é reconstruir o já conhecido, integrando novos significados aos conceitos e às palavras que os alunos já dominam. Ao confrontar o seu conhecimento com o novo, num processo de negociação, o próprio aluno reconstrói as suas compreensões, tornando-as mais complexas, pelo acréscimo de significados derivados da química.

O presente trabalho está fundamentado nos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências da Natureza, que orientam para que os conteúdos de ciências devem propiciar condições para que o educando compreenda a vida como manifestação de sistemas organizados e integrados, em constante interação com o ambiente físico-químico. Segundo o documento (BRASIL, 1998), o aluno precisa ser capaz de estabelecer relações que lhe permita reconhecer que tais sistemas se perpetuam por meio da reprodução e se modificam no tempo em função de um processo evolutivo, responsável pela enorme diversidade de organismos e das intrincadas relações estabelecidas pelos seres vivos entre si e com o ambiente.

Também se fundamenta no entendimento de SACRISTÁN (2000), quando considera que o currículo escolar seja constituído no diálogo entre os agentes presentes no contexto educativo. Sabemos que estes agentes são sujeitos que

possuem valores, princípios e posturas que se formam a partir das relações sociais que eles constroem, pautados em sua história e cultura.

Assim, o objetivo do estudo é realizar uma análise do currículo do I.E.E. São João Batista, da cidade de Herval, propondo alternativas para que a devida escola considere o conhecimento que os alunos trazem de suas vivências, visando motivá-los para que tenham uma melhor compreensão sobre aquilo que estudam.

2. METODOLOGIA

Os dados para a pesquisa foram coletados em reuniões de professores sobre o Ensino Politécnico, realizadas na escola, registrados em um diário de campo. Os registros indicam uma mudança curricular no Instituto São João Batista de Herval, pela implantação do Ensino Médio Politécnico, no ano de 2012. Também foram feitas entrevistas com os alunos nas aulas de químicas, sobre como eles compreendiam os conteúdos de química quando relacionados a sua vivência do dia a dia. Os dados coletados na entrevista foram registrados também em um diário de campo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os professores, o Ensino Médio Politécnico foi implantado na escola sem muita reflexão. Consideram que não houve nenhuma mudança no currículo e que os professores continuam usando a mesma metodologia de ensino que usavam há anos atrás. Alegam que faltam reuniões, recursos materiais e humanos, que há falta de acesso às tecnologias e, também, que há falta de formação dos professores para a implantação da reforma.

A partir da pesquisa é possível perceber que os professores não mudaram sua prática e que o currículo continua não sendo atrativo e continua muito fora da própria realidade dos alunos.

Com relação à pesquisa com os alunos, eles referem que as práticas realizadas com vivências do cotidiano permitem construir conhecimento de conceitos dos mais simples até os mais complexos. A valorização dos saberes das vivências dos estudantes pode ampliar a possibilidade de aprendizagem dos conteúdos, ao propiciar a relação entre diferentes tipos de saber - saber escolar e os saberes vindos do cotidiano dos estudantes.

4. CONCLUSÕES

Durante a aplicação deste trabalho, ficou evidente que a nova proposta do Ensino Politécnico, não está sendo implantada conforme proposta governo do Estado do Rio Grande do Sul, pois mudaram horários, as disciplinas foram reunidas em áreas, mas na prática o currículo continua o mesmo, sem preocupação com a realidade em que o alunos vivenciam, eles estudam conteúdos que, por estar fora da sua realidade, fica difícil fazer sentido.

O interesse e a disposição dos alunos nas aulas, quando o professor propõe atividades com metodologias diferenciadas, aumenta as chances de ele atingir os objetivos propostos, mais ainda se possibilitar ao aluno construir e abstrair os conceitos da química por meio de vivências.

Ao finalizar esse trabalho, concluímos que para ser possível associar conhecimentos do dia a dia aos conteúdos escolares é necessário que os professores, a coordenação e a equipe diretiva, se comprometam com uma nova organização curricular, visando possibilitar essa integração entre diferentes tipos de conhecimentos. .

Apoio: CAPES/OBEDUC

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, C. José e REIS, T. Jonas, **Reestruturação do Ensino Médio: Pressupostos Teóricos e Desafios da Prática**. 1. ed. — São Paulo : fundação santillana, 2013.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais : *Ciências Naturais* /. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC /. SEF, 1998.

GIMENO SACRISTÁN J. **O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise prática**. In: _____.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000. Cap. 6, p. 119-148.

